

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.033

CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DE VIDA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: LEMBRANÇAS E PRÁTICAS

ANAISA ALVES DE MOURA

Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT – Lisboa – PT. Titulação reconhecida pela UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Autora principal. anaisa@uninta.edu.br

MÁRCIA CRISTIANE FERREIRA MENDES

Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Coautora - marcia.cristiane@uninta.edu.br;

EVANEIDE DOURADO MARTINS

Pedagoga; Especialista em Educação à Distância; Gestão Escolar, Planejamento e Avaliação e Docência no Ensino Superior. Coautora. neidedourado66@gmail.com.

RESUMO

Ao contextualizar as histórias de vida dos professores, estamos interessados como objetivo principal, analisar e compreender os fatores que influenciaram suas crenças, valores e perspectivas em relação ao ensino e à aprendizagem e isso inclui suas experiências pessoais, educação formal e informal e suas interações com colegas, alunos e comunidade em geral. Por conseguinte, nos remete a uma problemática: como as histórias de vida e as práticas dos professores são moldadas pelos contextos socioculturais em que eles vivem e trabalham? A ideia é que, ao compreendermos as experiências de vida dos professores e as práticas que eles utilizam em sala de aula, podemos obter uma visão mais abrangente do papel que eles desempenham na sociedade e das complexidades envolvidas em seu trabalho. Neste artigo, utilizaremos como metodologia a pesquisa autobiográfica do tipo histórias de vida, no qual será narrada a história de vida-formação da própria autora até sua formação atual, onde serão analisados os aportes teóricos de Josso (2022), Nóvoa (2002), Pineau e Le Grand (2012), Ferrarotti (2014), Delory-Momberger (2014), Dominicé (2014), entre outros. Conforme esse referencial, a reflexão sobre a trajetória pessoal é um movimento investigativo e

formador da identidade, a qual não é fixa, pois o sujeito pode reconfigurá-la em virtude de novas experiências e interpretações. Portanto, contextualizar as histórias de vida de professores e suas práticas educacionais é uma abordagem importante para entendermos as complexidades envolvidas no trabalho de ensino em diferentes contextos socioculturais.

Palavras-chave: Histórias de vida, Pesquisa (auto)biográfica, Formação de professores. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

As histórias de vida de professores oferecem uma perspectiva fascinante sobre a riqueza e complexidade das trajetórias acadêmicas. Por isso a temática intitulada “Contextualizando a História de Vida na Formação do Professor: Lembranças e Práticas”. Por conseguinte, nos remete a uma problemática: como as histórias de vida e as práticas dos professores são moldadas pelos contextos socioculturais em que eles vivem e trabalham? Cada professor carrega consigo uma narrativa única, marcada por desafios superados, escolhas determinantes e momentos transformadores. Ao explorar essas histórias, desvendamos não apenas a jornada educacional, mas também os valores, as paixões e os obstáculos que moldaram suas carreiras e contribuíram para a formação de profissionais dedicados ao ensino e à pesquisa.

Nessa perspectiva, decidi escrever sobre minha história de vida-formação até o momento atual que tem como objetivo analisar e compreender os fatores que influenciaram as crenças, valores e perspectivas em relação ao ensino e à aprendizagem e isso inclui experiências pessoais, educação formal e informal e interações com colegas, alunos e comunidade em geral.

Assim como cada aluno tem uma história singular, os professores também trilham caminhos distintos em direção ao conhecimento e à excelência acadêmica. Este contexto diversificado de experiências enriquece não apenas as salas de aula, mas também o ambiente acadêmico como um todo. Ao mergulharmos nas trajetórias de professores, compreendemos a complexidade e a beleza subjacentes ao desenvolvimento profissional e pessoal no mundo acadêmico.

A partir das experiências de vida, das escolhas cruciais e dos momentos de autodescoberta, emerge uma narrativa coletiva que ecoa a importância da resiliência, da paixão pelo aprendizado e da busca incessante por conhecimento. Neste cenário, as influências de autores como Josso (2022), Nóvoa (2002), Pineau e Le Grand (2012), Ferrarotti (2014), Delory-Momberger (2014), Dominicé (2014), entre outros, cada um representando uma perspectiva única sobre a construção de narrativas de vida, adicionam uma dimensão reflexiva às trajetórias de professores.

As narrativas de vida de professores transcendem os limites da sala de aula, transformando-se em verdadeiras epopeias modernas de dedicação e superação. Cada educador, ao trilhar sua trajetória acadêmica, enfrenta encruzilhadas que

moldam não apenas sua carreira, mas também sua visão de mundo, valores e a própria essência como indivíduo.

Ao examinarmos de perto essas narrativas, nos deparamos com os desafios superados por educadores que, muitas vezes, começaram suas jornadas em meio a circunstâncias desafiadoras. A escolha de retomar os estudos, a dedicação ao aprimoramento constante e a paixão por suas disciplinas emergem como fios condutores comuns nessas histórias. A disciplina que despertou uma paixão, o professor que serviu de inspiração, ou mesmo os períodos de dúvida que precederam momentos de certeza – todos esses elementos contribuem para a construção de uma narrativa pessoal e profissional única. Este trecho se encaixa com perfeição em minha história de vida-formação que você conhecerá mais adiante.

A academia é um espaço de aprendizado constante, e os professores, ao compartilharem suas histórias, não apenas transmitem conhecimento, mas também modelam resiliência, curiosidade e uma busca incessante por excelência. Cada capítulo de suas vidas reflete não apenas o enriquecimento intelectual, mas também a força da determinação individual e a capacidade de inspirar e moldar gerações futuras.

Ao explorarmos essas histórias, convidamos não apenas à reflexão sobre o percurso acadêmico, mas também a uma celebração das complexidades que tornam cada professor único. As histórias de vida de professores são um testemunho vibrante do poder transformador da educação e da capacidade humana de transcender limites, desafiando as expectativas e deixando uma marca duradoura no tecido educacional.

Portanto, o motivo da escrita de minha história de vida-formação para este artigo reside na crença de que ao explorarmos e compartilharmos as histórias de vida de professores, contribuímos para a construção de uma comunidade acadêmica mais conectada, resiliente e inspiradora. As narrativas individuais tornam-se peças essenciais do mosaico educacional, ressaltando a importância da diversidade de experiências como um catalisador para o enriquecimento mútuo e a busca coletiva pelo conhecimento.

À medida que nos aprofundamos nessas histórias de vida, convidamos você a explorar os diversos capítulos, são eles: as histórias de vida-formação na perspectiva de Josso, Nóvoa, Delory-Momberger e Dominicé; a essência de uma história de vida com seus desafios e superações; o que eu trouxe e trago na minha bagagem para fazer esta viagem que me torna professora?; o eu e a construção do agir no

meu espaço de atuação e o eu e a construção do agir dentro do espaço de atuação face a pandemia, que compõem o enredo de uma história fantástica sobre a história de vida-formação de uma professora que enfrentou muitos desafios e superações, onde reconhece que, por trás de cada aula, há uma história única de dedicação, aprendizado e um compromisso inabalável com o desenvolvimento acadêmico e humano.

Ao incorporar as perspectivas de autores como Josso, Nóvoa, Pineau e Le Grand, Ferrarotti, Delory-Momberger e Dominicé, entre outros, o artigo busca enriquecer a reflexão sobre as narrativas pessoais. Esses elementos, baseados em ideias universais sobre histórias de vida, servem como uma ferramenta para instigar a reflexão crítica sobre as escolhas, valores e influências que moldam os professores e, por conseguinte, a educação como um todo.

REFERENCIAL TEÓRICO

AS HISTÓRIAS DE VIDA-FORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DE JOSSO, NÓVOA, DELORY-MOMBERGER E DOMINICÉ

A abordagem de Christine Josso (2022) em relação às histórias de vida-formação proporciona uma lente única e esclarecedora para compreendermos não apenas o percurso acadêmico, mas também as complexidades da construção identitária e da formação humana ao longo do tempo. Em sua visão, as histórias de vida são mais do que uma mera narrativa cronológica de eventos; são narrativas plurais, fragmentadas e polifônicas que revelam a riqueza das experiências individuais.

Propõe que a vida é, em essência, uma formação contínua, um processo dinâmico de construção de significados, valores e identidade. Sua perspectiva destaca que as histórias de vida não são estáticas, mas sim uma trama em constante desenvolvimento, onde as escolhas, influências e transformações desempenham papéis cruciais.

A abordagem de Christine Josso (2022) destaca a pluralidade das histórias de vida, reconhecendo que cada pessoa é moldada por múltiplos contextos, relações e experiências. Seu conceito de "identidade em fragmentos" enfatiza a ideia de que somos seres multifacetados, cujas histórias se entrelaçam de maneiras complexas e muitas vezes não lineares.

Na perspectiva de Christine Josso (2022) sobre histórias de vida-formação nos convida a transcender as narrativas lineares e a apreciar a riqueza das histórias pessoais. Ao explorarmos as múltiplas dimensões que compõem a formação de um indivíduo, abrimos espaço para uma compreensão mais profunda da complexidade e singularidade de cada jornada. Afinal, nas palavras de Josso, cada história de vida-formação é um “mosaico de sentidos” que continua a se desdobrar.

Na visão de António Nóvoa (2002) as histórias de vida e a formação são intrinsecamente entrelaçadas, representando um continuum no qual a experiência pessoal é central para o desenvolvimento humano. Sob a ótica de Nóvoa, a formação não se restringe aos espaços formais de ensino, mas abrange toda a trajetória de vida, marcada por aprendizados diversos, interações sociais e reflexões contínuas.

Destaca a importância da aprendizagem ao longo da vida, enfatizando que o processo educativo não se encerra com a conclusão de um curso formal. Ao contrário, ele se desenrola de maneira constante e multifacetada, incorporando as experiências cotidianas, as relações interpessoais e os momentos de autodescoberta ao longo do tempo.

As histórias de vida-formação são fontes ricas de compreensão da complexidade do desenvolvimento humano. Cada capítulo da vida de um indivíduo é um espaço de aprendizado, no qual as interações com o mundo ao redor moldam identidades, valores e perspectivas. A educação, assim entendida, transcende os limites das salas de aula e permeia os espaços mais íntimos da existência.

Nóvoa (2002) também ressalta a dimensão social da formação, enfatizando que as histórias de vida estão interconectadas em uma rede complexa de relações. Cada pessoa é parte de uma teia social, onde as histórias individuais se entrelaçam e influenciam umas às outras. Essa interconexão ressalta a importância de uma abordagem holística da formação, na qual o desenvolvimento pessoal está intrinsecamente ligado ao contexto social.

Em síntese, na perspectiva de António Nóvoa (2002), as histórias de vida-formação não são apenas narrativas individuais, mas também um reflexo do tecido social que compõe a experiência humana. Essas histórias, permeadas pela aprendizagem contínua, são fundamentais para entendermos não apenas a jornada educativa de um indivíduo, mas também os caminhos que conectam as pessoas em uma tapeçaria única de formação ao longo da vida.

A abordagem de Delory-Momberger e Dominicé (2014) em relação às histórias de vida-formação destaca-se pela ênfase na dimensão subjetiva da experiência

educacional, explorando as tramas intrincadas que tecem a identidade e a aprendizagem ao longo da vida. Ambos os autores convergem em reconhecer que a formação é um processo inerentemente pessoal, enraizado nas narrativas individuais que se entrelaçam com os contextos sociais e culturais.

Delory-Momberger (2014), ao tratar das histórias de vida, destaca a importância de uma abordagem autobiográfica que vai além do mero relato cronológico de eventos. Ela propõe uma reflexão profunda sobre os significados subjacentes às experiências vividas, considerando não apenas o que aconteceu, mas também como esses eventos foram interpretados e internalizados pelo indivíduo. Assim, as histórias de vida tornam-se um terreno fértil para explorar a construção de significados e identidades ao longo do percurso formativo.

Já a perspectiva de Dominicé (2014), enfatiza a noção de aprendizado como uma jornada não linear, onde as experiências informais desempenham um papel crucial. Ele propõe uma educação centrada na pessoa, que reconhece a singularidade de cada indivíduo e a importância das influências contextuais na formação. Nessa visão, as histórias de vida são entendidas como expressões da busca constante por sentido, onde a aprendizagem é um processo intrinsecamente ligado à busca de significado e à construção de uma identidade coerente.

Ambos os autores convergem ao reconhecerem que as histórias de vida-formação são uma janela para a compreensão da complexidade da experiência educacional. A abordagem de Delory-Momberger destaca a subjetividade inerente às narrativas pessoais, enquanto a perspectiva de Dominicé enfatiza a importância de uma educação centrada na pessoa que vai além dos limites institucionais.

A interseção dessas perspectivas sugere que as histórias de vida-formação são, ao mesmo tempo, individuais e coletivas. Cada narrativa reflete não apenas a experiência única de um indivíduo, mas também as interações dinâmicas com o ambiente e as influências sociais. As histórias de vida, nessa perspectiva, tornam-se uma ponte entre o singular e o compartilhado, entre o pessoal e o coletivo, proporcionando uma compreensão mais profunda das complexidades do processo formativo humano. Elas não são apenas um registro de eventos, mas um meio de reflexão que ilumina o caminho da aprendizagem ao longo da vida.

A ESSÊNCIA DE UMA HISTÓRIA DE VIDA COM SEUS DESAFIOS E SUPERAÇÕES

**Figura 01 - Momento em que fui defender minha Dissertação de Mestrado em Lisboa-PT
 Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT**



Fonte própria da autora.

Esta foto é uma representação minha neste atual momento. Mais à frente você entenderá o motivo que falo dessa forma a respeito dessa foto. Então, vamos lá. Falar sobre mim, não é fácil, me emociono bastante, pois tive momentos muito difíceis, muito desafiadores em minha vida, mas também de muitas superações. Esta foto foi tirada no segundo dia que eu estava em Lisboa – Portugal (para a defesa da minha dissertação), nunca imaginei que um dia fosse conhecer outro país, mas conheci. Como? Vamos lá. Foi um momento marcante em minha vida pessoal, acadêmica e profissional. Acadêmica por quê? Sempre estudei em escola pública, pois meus pais nunca tiveram condições financeiras favoráveis para me colocar em escolas privadas.

Quando concluí meu ensino médio aos dezoito anos, não ingressei de imediato em um curso de nível superior, pois logo me casei e precisava trabalhar também. Passei dezesseis anos sem estudar, somente trabalhando, cuidando da casa e dos filhos. Vendia confecções. Foi então, que percebi que o mundo não girava em torno somente desse contexto, assim, resolvi dar um salto, prestei vestibular para o curso

de Enfermagem, pela UVA, não fui aprovada, fiz o segundo para Educação Física, fiquei nos classificáveis, quinto lugar, foi chamado até o quarto, porém, não foi desta vez. E por último prestei vestibular para o curso de Pedagogia também pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, obtive sétimo lugar, comecei a estudar em 2002.1, aos 34 anos de idade. A filosofia de Ferrarotti (2014) ressoa em minhas escolhas, reconhecendo que as decisões individuais, como o retorno aos estudos, são essenciais na tessitura da narrativa pessoal.

Mas, nesta época, ainda não tinha a certeza do que eu queria realmente. Fui tentando gostar do curso, me familiarizar, no primeiro e segundo período, cheguei a pensar em desistir, mas somente no terceiro período, passei a gostar um pouco, pois me deparei com uma disciplina que me chamou muita atenção, Psicologia da Infância e da Adolescência, sem contar que a professora (Andréa Abreu Astigarraga) também era e é uma pessoa altamente capacitada, competente e muito humana.

Amava suas aulas, pois falava muito em relação ao ser humano em todas as fases da vida e isso foi me chamando atenção. Foi a partir desta disciplina que passei a gostar de meu curso e vi que era nele que eu tinha que continuar investindo. Esta disciplina me fez refletir, pensar e repensar muitas coisas em minha vida, tanto no meu lado pessoal quanto profissional.

Em sintonia com Delory-Momberger (2014), a Psicologia da Infância e da Adolescência não foi apenas uma disciplina, mas sim um catalisador de reflexões profundas que moldaram minha visão de mundo.

Durante o curso eu sempre mencionava que não queria fazer somente a graduação, pois neste encontrei muitas pessoas, colegas de sala e professores, que me ajudaram na permanência do curso e a cada dia que passava eu ia adquirindo mais conhecimento e então ficava mais forte a vontade de fazer especializações, mestrado e doutorado. Abraçando as ideias de Dominicé (2014), entendi que a busca pelo conhecimento não é uma linha reta, mas uma jornada contínua, onde a graduação é apenas o prólogo de um livro repleto de aprendizado

Nesta época o que eu ganhava financeiramente só dava para eu pagar alguma especialização, mas mestrado, como fazer? Se eu tinha que trabalhar, caso fosse público, como iria conciliar? Pois, como eu não era concursada não tinha como ser liberada para fazer em períodos normais, de fevereiro a junho e de agosto a dezembro, nesta época eu trabalhava em uma escola municipal como professora de turmas de Educação de Jovens e Adultos e assim eu permaneci lá por três anos. A minha remuneração nesta época era muito pequena, então resolvi fazer somente

especializações. Mas disse para mim mesma, vou juntar dinheiro que dê para eu pagar meu mestrado e não ter que sair do trabalho, pois se eu fizer em universidades privadas, vou ter a oportunidade de fazer nos meses de férias escolares. Foi então que passei três anos juntando para iniciar meu mestrado, até esta data consegui fazer três especializações.

Em março de 2012 fiz uma seleção para o INTA, hoje, Centro Universitário UNINTA, fui aprovada, e estou lá até hoje. Ainda nesta mesma data iniciei meu mestrado pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT – Lisboa – Portugal, na época tive oportunidade de fazer no Brasil e somente a defesa tive que ir a Lisboa. Foi uma oportunidade para muitos professores e colaboradores do UNINTA, ofertado pelo Dr Oscar Rodrigues Spindola Junior, o Reitor do Centro Universitário (parceria com a Universidade Portuguesa). Tivemos 50% de professores portugueses e 50% de professores brasileiros, era a exigência que a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias fez para que o Mestrado acontecesse no Brasil, mas especificamente no Centro Universitário – UNINTA, somente a defesa da dissertação em Lisboa e assim aconteceu.

Nesta época eu pagava seiscentos reais mensalmente, totalizando o curso em três anos. As aulas aconteciam a cada três meses numa semana intensiva e nos meses de janeiro e julho. Conclui. Fui fazer a defesa da minha dissertação, passei doze dias em Lisboa. No terceiro dia aconteceu o momento que eu tanto esperava, me tornei Mestre em Ciências da Educação e os demais dias tive a experiência enriquecedora de explorar um pouco de Lisboa – PT. Conheci lugares fantásticos de Portugal, pois o que vinha juntando em dinheiro durante esses três anos anteriormente mencionados, me mantive tranquilamente nesses dias, juntamente com passagens, estadia e o pagamento dos documentos emitidos pela Universidade. Porém, ao seguir a perspectiva de Josso (2022), compreendo que cada escolha é um capítulo em minha narrativa, e os desafios são os elementos que proporcionam desenvolvimento e crescimento.

Figura 02 e 03 - Fotos da Defesa de minha Dissertação de Mestrado – Lisboa – PT



Fonte dos arquivos da autora

Portanto, foram momentos difíceis durante todo o meu percurso acadêmico, passei por inúmeros desafios, superei todos. Hoje, faço meu doutoramento pela mesma universidade em que concluí meu mestrado e com certeza com a garra, vontade, capacidade e minha competência, vou muito mais além, pois percebo que saio muito fortalecida em todos os contextos quando passo por tantos desafios quanto estes mencionados nesta narrativa. O que eu sempre mencionava, aconteceu, minha formação, desde a graduação até o momento atual, hoje Mestre e daqui algum tempo, Doutora em Educação. O SENHOR me acompanhou em todas as etapas de minha vida. Muito obrigada, DEUS por andar ao meu lado durante tantos momentos difíceis que vivi, mas hoje, todos superados.

Por isso, essa foto me representa bastante em todos os sentidos, pessoal, acadêmico e profissional. Todas as vezes que olho para ela, faço uma retrospectiva da minha vida, vejo muito esforço, muitos desafios e superações. Inspiro-me na visão de Pineau e Le Grand (2012), onde cada imagem capturada em nossa história é um testemunho visual de superações e conquistas, construindo a trama única de nossas vidas.

Ainda fazendo parte desse contexto, tem o meu trabalho atual, pois desde 2012 sou colaboradora do Centro Universitário UNINTA, venho crescendo muito, dia após dia e ganhando financeiramente bem melhor do que quando comecei meu mestrado. Dei um grande salto para um futuro melhor. Estou atualmente enfrentando mais um desafio que é a conclusão do meu projeto de Doutorado, mas como não tenho medo de desafios, vou chegar lá também, em breve, daqui algum tempo, Doutora em Educação.

O QUE EU TROUXE E TRAGO NA MINHA BAGAGEM PARA FAZER ESTA VIAGEM QUE ME TORNA PROFESSORA?

Bem, na minha escrita anterior, já mencionei boa parte do que escreveria aqui, mas vou aqui fazer um complemento.

Então, vamos lá. Toda minha trajetória de vida foi marcada por muitos desafios, e como este, não seria diferente, filha de pessoas humildes financeiramente, sempre foi tudo muito difícil. Estudei todo o meu percurso acadêmico em escolas públicas e até mesmo minha graduação foi pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Em consonância com as ideias de Dominicé (2014), a busca pelo conhecimento vai além da graduação, alimentando o desejo contínuo de aprendizado ao longo da vida.

Por conseguinte, para chegar até aqui, vou contar um pouco de minha história. Desde pequena sempre gostei de ter meu dinheiro, então comecei muito cedo (sete anos) a vender produtos que eu mesma construía por exemplo, o crochê, na época, minhas irmãs faziam chapéu de palha e eu como não gostava de fazer, acabei aprendendo fazer crochê e logo que eu concluía cada peça saía de casa em casa para vender e as pessoas como já conheciam nossa vida, algumas ajudavam, comprando. Foi assim por um longo tempo. Fui crescendo e comecei a dar aulas em casa para duas meninas (como repetidora), mas como eu era ainda criança (11 anos) eu ganhava somente frutas, era o meu pagamento que a mãe delas me dava e algumas vezes, uns trocados (pouco dinheiro em moedas). Nesta época fui vendo que ser professor era bom, mas não era ainda o que eu queria, até então, não sabia ainda o que seguiria futuramente.

Com o passar dos dias, meses e até anos, fui percebendo que precisava me decidir em uma formação, mas eu sempre dizia, se um dia eu me tornar professora, jamais vou ser como as minhas professoras malvadas (principalmente) a minha primeira professora, que me fez sofrer demais. Realmente não sou, me coloco sempre no lugar do meu aluno, para poder resolver algo junto dele.

Então, vamos lá, meu pai nunca foi muito de incentivar, instrução educacional pouquíssima, mas minha mãe, mesmo muito pobre e com pouca instrução educacional, sempre me incentivava para poder continuar a ser uma pessoa íntegra e assim, até hoje.

Cresci. Terminei meu ensino médio e era hora de fazer uma graduação, mas não fiz. Casei-me aos dezoito anos e por dezesseis anos, foi somente cuidar de

casa, filhos e trabalhar, vendia confecção. Por que tudo isso? Na época que concluí meu ensino médio, não era fácil ingressar em uma universidade, mas enfim, os anos se passaram e somente em 2002.1 iniciei minha graduação. (Esta parte narro na escrita anterior). Corroboro com a perspectiva de Nóvoa (2002) onde destaca a importância da educação ao longo da vida, mostrando que o aprendizado não tem limite temporal, mesmo após uma pausa significativa.

Então, vamos lá. Seguindo minha história... me formei. Pedagoga com muito orgulho. Mas antes de me formar fui estagiária por dois anos na Secretaria de Esportes, trabalhava com a parte burocrática. Trabalhei também por quatro anos com Educação de Jovens e Adultos. Em seguida fiz seleção para a Secretaria de Esportes como coordenadora pedagógica de cinquenta estagiários do curso de Pedagogia da UVA, pois tínhamos um projeto diferenciado dentro das escolas da rede municipal, programa Segundo Tempo, amei esta época, muito aprendizado. Passei seis anos e na mesma época três anos no Instituto Exitus, cursos técnicos de Enfermagem. Não consegui conciliar, era trabalho demais, fiquei somente no Segundo Tempo que era horário comercial e a noite eu estava em casa, o que antes era no Instituto Exitus, este pedi para sair, pois o trabalho me consumia. Eu gostava demais dos dois, mas não estava tendo qualidade de vida.

Paralelo a esse tempo, fiz uma seleção para o SESI e o INTA, hoje, Centro Universitário Inta-UNINTA, passei nos dois, mas assumi no Inta desde 2012 até hoje. Já faz doze anos que estou como colaboradora da instituição. Durante esse tempo já passei por muitos setores. Fui tutora Web, coordenação de tutoria, produtora de material didático para o EAD e assim cheguei até a docência. Hoje sou professora somente do ensino a distância – EAD do Centro Universitário UNINTA, pois tive a proposta feita pela professora Josiane Mendes, atualmente, Gestora Pedagógica dos cursos em EAD do Centro Universitário Inta-UNINTA, para assumir a Gestão de Pesquisa que é uma das minhas paixões na educação. A pedido dela, me tornei exclusiva do EAD e paralelo, assumi a Gestão de Pesquisa. Mas antes eu ensinava tanto na modalidade presencial nos cursos da área da saúde com duas disciplinas, são elas: Leitura, Interpretação e Produção Textual e Metodologia da Pesquisa, quanto no EAD como professora do Estágio Supervisionado III e IV do Curso de Pedagogia, orientadora do Estágio Supervisionado Institucional e Clínico do curso de Psicopedagogia e Gestora de Pesquisa dos cursos do UNINTA EAD. E a história continua...

O EU E A CONSTRUÇÃO DO AGIR NO MEU ESPAÇO DE ATUAÇÃO

Bem, falar do meu espaço de trabalho é ter prazer, felicidade, pois é um lugar que me sinto bem, acolhida, querida e um local de muitas pessoas capacitadas, amigas e prestativas.

De segunda a sexta feira de oito da manhã ao meio-dia e das quatorze às dezoito horas são os momentos que habito no meu espaço de trabalho, espaço este que não vejo o tempo passar, pois o que faço, para mim é prazeroso. Há doze anos trabalho nesta instituição, já passei por vários setores, tipo, fui tutora Web nos cursos técnicos de Enfermagem e Informática (INTEC) do grupo UNINTA, em seguida passei pela experiência de trabalhar com produção de material didático, em seguida outra experiência marcante, analista crítica de material didático, pois o último processo depois da diagramação era o meu e não poderia deixar passar mais nenhum errinho.

Logo após, fui trabalhar com projetos e pesquisas, tudo na mesma empresa, em seguida comecei a lecionar nos cursos da área da saúde com as disciplinas de Leitura, Interpretação e Produção Textual e Metodologia da Pesquisa, pois são comuns a todos os cursos, paralelo ao trabalho com projetos e pesquisas. Foram muitos desafios até chegar onde estou atualmente, professora do Estágio Supervisionado III e IV do Curso de Pedagogia, orientadora do Estágio Supervisionado Institucional e Clínico do curso de Psicopedagogia e Gestora de Pesquisa dos cursos do UNINTA EAD. Nas palavras de Josso (2022), as trajetórias de vida são como tramas complexas, entrelaçando desafios e superações que moldam nossa jornada pessoal e profissional.

Hoje, observo que cresci bastante, em todo o meu percurso profissional e pessoal. Passei por inúmeros desafios, mas superei todos, inclusive desde março de 2020, estou passando por desafios intensos, por exemplo, percurso do processo educacional durante a pandemia. Tivemos que nos reinventar e comigo não foi diferente, olho para o computador, notebook, tablet ou até mesmo o celular e vejo que não posso mais viver sem eles, pois pertencem ao meu contexto de trabalho, principalmente, preparar aulas para o ensino remoto, aulas síncronas, aprender a navegar nas inúmeras plataformas para poder trabalhar com perfeição durante as apresentações de trabalhos com os alunos, com os demais professores e coordenadores e até mesmo nas reuniões, videoconferências, enfim, desafios enormes. Também,

proveitei bastante os eventos online, aliás, ainda estou aproveitando. Portanto, este é somente um pequeno resumo do meu espaço de trabalho desde março de 2012 até o momento atual.

O EU E A CONSTRUÇÃO DO AGIR DENTRO DO ESPAÇO DE ATUAÇÃO FACE A PANDEMIA

Enfrentar a pandemia em meio ao processo educacional no início (março e abril de 2020) foi muito difícil, todos os professores da instituição que trabalho ficavam se perguntando como seriam as aulas a partir daquele momento, pois até ali não tínhamos a certeza de nada em relação ao processo educacional. Mas enfim, após 18 de março de 2020 tivemos (nós professores) uma formação inicial que duraram duas semanas, com pessoas que já trabalhavam com inúmeras plataformas. Aprendemos durante este período de formação, como manusear ferramentas essenciais para o ensino remoto, até então, eu não sabia o que era ensino remoto, híbrido, aulas síncronas e assíncronas já era mais familiarizada no meu contexto de trabalho, mas foi um aprendizado enorme durante essas duas semanas. Paralelo a formação fizemos um curso também para saber lidar com o Covid-19.

Figura 04 – Certificado do Curso de Biossegurança para os colaboradores do UNINTA



Fonte: Retirado da Plataforma do AVA do UNINTA

Saindo dessa formação fomos colocar em prática o que tínhamos aprendido, começamos usando a plataforma Zoom, só depois o Meet. O Zoom era limitado (dava muito trabalho) o tempo de acesso era limitado a 50 minutos e muitas vezes

ao final da aula já tinha três gravações e como consequência gerava mais trabalho para nós professores no momento de colocar para o AVA. Só então passamos a usar o Meet, pois este fazíamos somente uma gravação a cada aula. Mas, enfim, são os desafios que o ensino remoto nos trouxe. Hoje, já manuseio o Zoom com mais tranquilidade. Inspirado por Nóvoa (2002), ele comenta que a jornada educacional não conhece limites temporais, demonstrando que o aprendizado é uma constante evolução ao longo da vida.

Portanto, trabalhar com o ensino remoto me trouxe muita aprendizagem, conhecimento, enfrentei desafios que jamais imaginei de enfrentar, por exemplo, eu já sabia como trabalhar com o EAD, mas porque já encontrava tudo pronto, ou seja, era somente acompanhar os alunos em seus Ambientes Virtuais e fazer as correções de suas atividades. No ensino remoto, totalmente diferente, aprendi fazer as gravações, gerar links, fazer apresentações, enfim, até transformar as atividades presenciais para o ensino remoto, deu certo, coisa que não imaginava que fosse possível.

Os trabalhos ficaram ainda mais ricos em suas apresentações. As aulas gravadas para o AVA, foram desafiadoras, colocar após a gravação no AVA de cada turma, onde em 2020.1 eu tinha 19 turmas, 2020.2, 17 turmas e agora em 2021.1, 18 turmas, pense em um trabalhão, a cada vez que concluir a aula pegar a gravação, gerar o link e colocar no ambiente virtual de cada turma! Trabalho triplicado, mas se não fosse a pandemia, o ensino em suas várias interfaces não tinha dado esse salto. Um novo normal.

Figura 05 - Momento de apresentações feita pelos alunos em uma aula remota



Fonte própria da autora

Continuando... Hoje, me vejo mais fortalecida, mais capacitada e com maior facilidade de entendimento no que diz respeito as ferramentas tecnológicas que utilizamos no ensino remoto e ao mesmo tempo, em geral, tudo que diz respeito a educação.

Me sinto fortalecida não somente em relação a educação em geral, ou seja, no profissional, mas também, no lado pessoal, pois durante a pandemia tive momentos muito difíceis, de perdas, mas também de ganhos. Perdi pessoas queridas, amigos, pessoas próximas, mas ao mesmo tempo tive ganhos porque adquirir conhecimento e aplicar para a vida pessoal também foi prazeroso.

Aprendi muito com minha filha mais nova, hoje com 23 anos (Psicóloga), na época, acadêmica de Psicologia do último semestre (se formava em agosto), momentos difíceis que ela passou em relação a um CA na tireoide, logo no início da pandemia foi descoberto, quando tudo estava fechando, ou seja, tudo muito restrito, para viajar, ir a consultórios, cirurgias, enfim, foram momentos tristes, difíceis, mas absorvi muitos aprendizados deste momento da história de vida dela, hoje, após três anos, ela está muito bem, não parou de estudar (se formou), pois a pandemia, neste ponto, muito nos ajudou, como as aulas era remotas, não deu pra ela perder nenhum momento, até então ela não podia ir presencialmente por conta do tratamento.

Se formou em agosto de 2021, fez a cirurgia, está muito bem e foi muito bem acompanhada durante todo esse período por pessoas chamadas anjos que aparecem em nossas vidas, enfermeiros, médicos, entre outros. Ela tinha acompanhamento a cada três meses, depois passou a ser a cada seis meses, gastamos muito, mesmo ela tendo plano de saúde, mas estamos aqui, firmes e fortes junto dela. Aprendizado enorme, este que tivemos. Uma reflexão que fizemos para a nossa vida, pois em plena pandemia tudo aconteceu, tive que aprender sobre ensino remoto, conciliar trabalho, estudo e o acompanhamento dela, porém, meu projeto de doutorado ficou em segundo plano, tive que parar, só retomei no final do ano de 2021. Ainda não conclui, provavelmente vou para a minha prova pública de qualificação em janeiro de 2024. E assim, a história continua...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trilhar os caminhos das histórias de vida-formação na perspectiva de autores como Christine Josso, António Nóvoa, Delory-Momberger, Dominicé, entre outros, somos conduzidos a uma jornada intricada e rica, onde a experiência

humana se entrelaça com os territórios da educação. Através dessa exploração, emergem considerações que transcendem as páginas de livros e se imiscuem na tessitura da vida acadêmica e pessoal.

Cada história de vida-formação revela-se como um testemunho único, uma expressão intrínseca da singularidade de cada ser humano. As experiências pessoais, os desafios superados e os momentos de autodescoberta moldam não apenas a trajetória acadêmica, mas a própria identidade de quem percorre esse caminho.

A visão compartilhada por António Nóvoa e Christine Josso ressalta a aprendizagem como um processo contínuo e multifacetado. A educação transcende as fronteiras da sala de aula, estendendo-se por toda a vida, incorporando não apenas os conhecimentos formais, mas também as lições extraídas das experiências cotidianas e das interações sociais.

A abordagem de Delory-Momberger destaca a importância da subjetividade nas narrativas, instigando-nos a olhar além dos eventos cronológicos para explorar os significados subjacentes. As histórias de vida-formação não são meras cronologias, mas reflexões profundas sobre o sentido e a interpretação dos acontecimentos.

A perspectiva de Dominicé ressalta a busca constante por sentido e identidade na jornada formativa. A aprendizagem é concebida como uma exploração ativa, onde o indivíduo busca significado, conectando-se com suas paixões e desenvolvendo uma compreensão coerente de si mesmo.

A interseção dessas perspectivas destaca a necessidade de integrar a singularidade das narrativas pessoais com a compreensão mais ampla das influências sociais. A educação é, portanto, um espaço onde as histórias individuais se entrelaçam, formando uma tapeçaria única que contribui para a riqueza e diversidade da experiência acadêmica.

Em síntese, ao mergulharmos nas histórias de vida-formação, desvelamos um panorama multifacetado que vai além das estruturas acadêmicas convencionais. Cada narrativa é um eco da busca humana por conhecimento, significado e identidade, ecoando na sala de aula, nos corredores das instituições e na vastidão da aprendizagem ao longo da vida. Que essa exploração continue a inspirar a reflexão sobre o propósito e o significado da educação na construção de sociedades mais ricas em experiências e compreensão.

REFERÊNCIAS

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo projeto. Trad.

Maria Conceição Passegi, João Gomes da Silva Neto e Luis Passegi. Natal: Ed. UFRN; São Paulo: Paulus, 2014.

DOMINICÉ, P. O que a vida lhes ensinou. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, Depart. de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 2014, p. 131-153.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, Antônio; FINGER, Mathias. **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 2014, p. 1717-34.

JOSSO, M. C. Os relatos de história de vida como desenvolvimento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e projetos de vida programados na invenção de si. In: SOUZA, Elizeu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Mana Barreto (Org.). **Tempos, narrativas e ficções**: invenção de si. Porto alegre: EDIPUCRS, 2022, p. 21-40.

NÓVOA, A. Prefácio. In: Josso, C. **Histórias de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2002. p.7-12.

PINEAU, G. **Temps et contretemps**. Montreal: Éditions Saint-Martin, 2012.